

## A CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL NO ESTADO DA BAHIA. UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE 2021 – 2022

Camille Santana Palafóz<sup>1</sup>  
Cristiane Nunes dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** O setor de turismo tem se consolidado como um fenômeno social de grande relevância, desempenhando um papel significativo na geração de empregos e renda. Este artigo analisa a contribuição do turismo no estado da Bahia no período compreendido entre 2021 e 2022. Para esta análise, foi adotada a metodologia qualitativa, que incluiu a realização de pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados obtidos indicam que, apesar das vantagens inerentes ao turismo como uma atividade capaz de promover o desenvolvimento de destinos e regiões, bem como da riqueza de recursos disponíveis na Bahia, o setor de turismo do estado se consolida como um dos setores que carrega o potencial de impulsionar o crescimento econômico.

**Palavras chaves:** Turismo. Bahia. Desenvolvimento local. Impactos socioeconômicos.

### 1. INTRODUÇÃO

Neste estudo, o Turismo é abordado como uma atividade que tem o potencial de impulsionar o crescimento econômico em cidades e regiões. No entanto, para que uma determinada localidade se torne um destino turístico de destaque, capaz de atrair um grande número de visitantes e investimentos, é fundamental realizar um planejamento abrangente do desenvolvimento dessa atividade. Esse planejamento engloba ações como a promoção do destino, o aprimoramento da capacitação da mão de obra e a diversificação e valorização da oferta turística local.

Com o objetivo de aumentar a competitividade turística, cidades, regiões e empresas têm buscado de maneira enfática diversificar sua oferta, explorando novos segmentos de mercado. Nesse contexto esse trabalho analisa a contribuição do turismo no estado da Bahia no período compreendido entre 2021 e 2022.

Baseando-se na pesquisa bibliográfica, este artigo apresenta um referencial teórico com algumas considerações sobre as relações entre o turismo e o desenvolvimento local. As informações obtidas através da pesquisa certamente contribuirão como base para o

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Administração da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

<sup>2</sup>Docente do curso de Administração da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

entendimento da Bahia fluxo turístico além de identificar de necessidades a serem solucionadas para alcançar melhores resultados, assim como coloca-se como ponto de partida para estudos semelhantes em outros lugares, concomitantemente servirá para atualizar trabalhos anteriores.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Turismo

A partir da compreensão do espaço geográfico como indissociável, solidário e também contraditórios, sistemas de objetos e sistemas de ações que interagem entre si (Santos, 2002, p. 63), é possível fazer algumas reflexões sobre como as condições do turismo criam espaço, principalmente naqueles lugares ainda relativamente abertos para inserção do turismo, como é da Bahia.

O turismo é um fenômeno social complexo e muitos estudiosos vêm procurando defini-lo de maneira adequada. Para Farias (2017), O turismo tem um impacto significativo na produção do espaço, pois as atividades turísticas estão diretamente relacionadas à transformação e uso de espaços geográficos. A criação de infraestruturas, instalações e serviços para atender às necessidades dos turistas pode alterar a paisagem, a arquitetura e o ambiente natural de uma região. Além disso, o turismo pode incentivar a gentrificação de áreas urbanas, a construção de grandes resorts em áreas costeiras ou degradadas, a especulação imobiliária e a urbanização excessiva de áreas rurais.

Segundo OMT (2022), O Turismo pode ser definido como deslocamento voluntário e temporário de uma pessoa ou grupo de pessoas partindo do local onde vivem em direção a outras localidades, sejam elas dentro dos limites de um mesmo país ou não. Os motivos que levam a essa movimentação são bastante pessoais e variam desde o desejo por conhecer novos espaços e culturas até alguma necessidade específica, como consulta médica ou assuntos de negócios. O turismo representa uma forma especial de aproveitamento do tempo livre e de recreação. Uma definição do turismo que seja suficientemente abrangente não pode centrar sua atenção unicamente em seu aspecto funcional ou em seu agente ativo, o turista. Afinal o turismo é um fenômeno social que envolve o surgimento e desenvolvimento de instituições, relações interpessoais e situações peculiares.

Por outro lado, o turismo pode ter impactos positivos na produção do espaço, especialmente em áreas menos desenvolvidas. A criação de infraestruturas turísticas pode

melhorar a qualidade de vida dos moradores locais, fornece novas oportunidades de emprego e estimular a economia local. O turismo pode incentivar a preservação do patrimônio cultural e natural, bem como a promoção da diversidade cultural e a construção de uma identidade regional.

Além disso, por tratar-se de uma atividade que pressupõe determinado nível de estrutura organizacional, fundamentada nas necessidades e nas motivações manifestadas pelos atores envolvidos, requer uma série de ações voltadas ao atendimento dos requisitos da oferta e das exigências da demanda. Tais ações, por sua vez, necessitam ser ordenadas em decisões pautadas em políticas públicas para o setor, as quais carecem de uma governança da atividade turística de forma institucionalizada, capaz de defini-las e implementá-las com legitimidade (Dreher et all 2010). Neste contexto, o Estado deve desempenhar um papel na regulação da atividade, mediação de conflitos, organização e regularização do uso do território. Os espaços turísticos requerem uma infraestrutura técnica específica que geralmente é implantada diretamente pelo estado ou apoiado pelo estado por meio do planejamento do turismo.

## 2.2 Os diferentes conceitos do Turismo

6103

Conforme Carvalho e Vasconcellos (2016), diversas definições de turismo foram propostas por organizações voltadas para essa atividade e estudiosos do assunto. A Organização Mundial do Turismo (OMT), por exemplo, define o turismo como "o ato de se deslocar para fora do local de residência por um período superior a 24 horas e inferior a 60 dias, motivado por razões não econômicas" (citado por CARVALHO; VASCONCELLOS, 2016, p.8).

Segundo Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002), a Organização Mundial do Turismo (OMT) ampliou o conceito de turismo, afastando-o do estigma do lazer. A definição oficialmente adotada por essa organização engloba as atividades de deslocamento e estadia em locais fora do ambiente de residência do visitante, por um período inferior a um ano consecutivo, motivadas por razões que podem ser de lazer, negócios ou outros propósitos (p.24). Esta definição exclui, entre outros casos, as viagens regulares dentro da área de residência que fazem parte da rotina. Além disso, a OMT estabeleceu diversas tipologias de turismo com o intuito de alcançar uma definição conceitual mais precisa.

Turismo internacional – turismo receptivo: visitas a um país, por não residentes.  
Turismo emissivo: visitas por parte de residentes de um país a outro.  
Turismo interno – visitas por parte de residentes dentro do seu próprio país.

Turismo doméstico – turismo interno, somado ao turismo receptivo (o mercado turístico do setor de hospedagem e atrações em um país).

Turismo nacional – turismo interno somado ao turismo emissivo (o mercado turístico de residentes, existente para agências de turismo e companhias aéreas). (op. cit. p.25).

Essa categorização é valiosa para profissionais do setor de turismo, pesquisadores e planejadores, pois permite uma análise mais detalhada dos padrões de deslocamento e comportamentos turísticos em diferentes contextos. Além disso, ela destaca a complexidade e a interconexão dos diversos mercados que compõem a indústria do turismo, desde o turismo local até as movimentações globais de visitantes. O entendimento dessas categorias é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de promoção do turismo, gestão de destinos e políticas públicas relacionadas ao setor.

### 2.3 Impactos do turismo

O turismo é uma atividade que desencadeia uma série de impactos, tanto positivos quanto negativos, nos destinos que recebe. Esses impactos podem ser observados em diferentes aspectos, como a economia, o meio ambiente, a cultura e a comunidade local. Neste texto, iremos explorar alguns desses impactos e suas consequências.

Um dos impactos mais evidentes do turismo é o econômico. O fluxo de visitantes gera receitas significativas para os destinos, impulsionando a economia local. O setor turístico é uma das maiores indústrias globais, contribuindo para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de diversos países. Segundo o World Travel and Tourism Council (WTTC), o turismo é responsável pela geração de empregos diretos e indiretos, fomentando o empreendedorismo e estimulando outros setores, como o comércio e os serviços.

Além dos benefícios econômicos, o turismo também desempenha um papel significativo na preservação ambiental e no desenvolvimento sustentável. Por um lado, o turismo pode aumentar a conscientização ambiental e promover a conservação dos recursos naturais, incentivando práticas sustentáveis. Organizações como a Global Sustainable Tourism Council (GSTC) trabalham para promover o turismo responsável, que minimiza os impactos negativos no meio ambiente e promove a preservação da biodiversidade. Por outro lado, o turismo pode ser uma fonte de pressão sobre os ecossistemas frágeis, como áreas costeiras e reservas naturais, exigindo uma gestão adequada para garantir a sustentabilidade a longo prazo.

Outro impacto importante do turismo é o sociocultural. O turismo promove a diversidade cultural, estimula o intercâmbio entre pessoas de diferentes origens e fortalece

a identidade local. Os visitantes têm a oportunidade de vivenciar a cultura local, conhecer tradições, gastronomia e artesanato, o que contribui para a preservação do patrimônio cultural dos destinos. No entanto, é necessário um equilíbrio para evitar a descaracterização cultural ou a exploração comercial desenfreada que possa comprometer a autenticidade dos locais visitados.

Os impactos do turismo também podem ser sentidos na comunidade local que recebe os visitantes. O turismo pode gerar empregos diretos e indiretos, estimulando a criação de pequenos negócios e trazendo melhorias na qualidade de vida dos moradores. No entanto, a dependência excessiva do turismo pode levar a problemas como sazonalidade do emprego e desigualdades socioeconômicas. É importante promover a participação da comunidade local no planejamento e desenvolvimento do turismo, garantindo que os benefícios sejam compartilhados de forma equitativa e sustentável.

**Tabela 1.** Impacto do turismo sobre as visões: ambientais, sociais e econômicas.

Impactos econômicos	Impactos sociais	Impactos ambientais
Geração de empregos diretos e indiretos em setores como hospedagem, alimentação, transporte e serviços turísticos, contribuindo para a economia local.	Melhoria da infraestrutura e dos serviços públicos para atender às demandas dos turistas, beneficiando também a população local.	Preservação e conservação dos recursos naturais, como praias, rios, florestas e ecossistemas, através de políticas e práticas de turismo sustentável.
Estímulo ao empreendedorismo e à criação de negócios locais, com a abertura de pousadas, restaurantes, bares e lojas.	Promoção da valorização e preservação da cultura local, com o fortalecimento das tradições, artesanato e gastronomia típica.	Ameaça à biodiversidade e aos ecossistemas frágeis devido à pressão do turismo desordenado, como poluição, degradação de áreas naturais e erosão costeira.
Aumento da demanda por produtos e serviços locais, impulsionando o comércio e a economia da região.	Risco de perda ou descaracterização da cultura local devido à adaptação ou substituição de tradições para atender às expectativas turísticas	Necessidade de implementação de medidas de gestão ambiental, como o uso sustentável dos recursos naturais e a conscientização ambiental dos turistas e comunidade local.

**Fonte:** Elaboração Própria com base na World Travel and Tourism Council (WTTC, 2020)

A análise dos impactos do turismo na Bahia, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais, revela uma série de dinâmicas complexas. No âmbito econômico, o turismo emerge como um catalisador para a geração de empregos nos setores de hospedagem, alimentação, transporte e serviços turísticos, proporcionando um impulso significativo para a economia local. Além disso, o estímulo ao empreendedorismo é evidente, com a abertura de pousadas, restaurantes, bares e lojas, contribuindo para a diversificação do cenário de negócios.

No entanto, a análise também aponta desafios sociais, como o risco de descaracterização da cultura local. Embora o turismo promova a valorização e preservação das tradições, há a possibilidade de adaptação ou substituição dessas tradições para atender às expectativas turísticas, representando uma ameaça à autenticidade cultural.

No âmbito ambiental, o turismo pode ser um agente de preservação e conservação dos recursos naturais. A implementação de políticas e práticas de turismo sustentável busca garantir a manutenção de praias, rios, florestas e ecossistemas. No entanto, existe o contraponto dos impactos ambientais negativos decorrentes do turismo desordenado, incluindo ameaças à biodiversidade, poluição e erosão costeira.

A promoção da conscientização ambiental, tanto entre os turistas quanto na comunidade local, é vital para mitigar esses impactos negativos. A necessidade de medidas de gestão ambiental, como o uso sustentável dos recursos naturais, destaca-se como uma prioridade para garantir a sustentabilidade a longo prazo do turismo na Bahia.

### **.2.3 Turismo e desenvolvimento local**

Milhares de pessoas em todo o mundo aderiram à cultura do turismo este fenômeno é grande importância social, cultural, política e econômica. Com o desenvolvimento da comunicação que as distâncias diminuiriam significativamente, os meios de transporte aumentaram e avanços tecnológicos acelerados tornaram possível para mais indivíduos fazê-lo mover para diferentes áreas do mundo dentro de algumas horas, levando a um aumento do número de passageiros. Portanto, pode-se notar que o turismo é a economia que mais cresce no mundo.

E a riqueza do turismo reside na variedade de abordagens para sua geração e interpretação, nos conflitos e nas oportunidades para compreender o fenômeno turístico. É, ao mesmo tempo, um espaço para as estratégias de capital e para as resistências cotidianas dos habitantes. Como observado por Coriolano (2016, p. 268), "o turismo, para se reproduzir, segue a lógica do capital, quando poucos se apropriam dos espaços e dos recursos neles contidos apresentando-os como atrativos transformados em mercadorias". Assim, o turismo é uma prática social que abarca economia, política, cultura e educação, numa dinâmica de poder entre residentes e turistas, produtores e consumidores.

Provoca o desenvolvimento intersetorial em função do efeito multiplicador do investimento e dos fortes crescimentos da demanda interna e receptiva. É atividade excelente para obtenção de melhores resultados no desenvolvimento e planejamento regional ou territorial. Coriolano (2016, p. 268)

O aumento da oferta turística, incluindo alojamento, estabelecimentos de alimentação e indústrias correlatas, gera uma demanda por emprego, reduzindo a subutilização e o desemprego. Além disso, o turismo contribui para a geração de renda para o setor público, por meio de impostos diretos e indiretos, impactando o sistema econômico e estimulando a abertura desse setor (BENI, 2017).

O desenvolvimento turístico implica rentabilidade nos investimentos, estimulando a capacidade empreendedora, demanda específica por mão de obra e disponibilidade de recursos no sistema financeiro. De acordo com Herman von Schullern, citado por Beni (2018, p. 34), o turismo compreende "operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas à entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora do país, cidade ou região". Contudo, essas atividades sofrem impacto direto de fatores como alta de juros, aumento da inflação e diminuição da renda da população em nível nacional.

As atividades relacionadas ao turismo impactam a economia regional. Conforme dados da revista "Bahia em Números" (2020), os maiores índices associados ao turismo foram registrados em alojamento, alimentação (49%) e transporte (3,8%). O valor ou a porcentagem da renda atribuída ao setor do turismo deve ser dividido em três rendas específicas para avaliar o peso global da atividade na economia nacional (BENI, 2017).

Há também um aspecto econômico de grande interesse no estudo do turismo elitizado, focado no capital. Conforme Coriolano (2016, p. 368), o turismo é "o lazer de viagem, elitizado, transformado em mercadoria, invenção da sociedade de consumo", atendendo principalmente aos desejos do capital. A contradição do turismo se manifesta ao propor o desenvolvimento local e a preservação cultural, mas resultando na transformação do espaço em mercadoria e na massificação das culturas, priorizando as necessidades dos visitantes em detrimento dos residentes (CORIOLANO, 2016).

Apesar das contradições, o turismo, embora busque lucro e concentração de riqueza, oferece oportunidades de ganho para trabalhadores e regiões menos favorecidas (CORIOLANO, 2016). Essa seção aborda diferentes aspectos do desenvolvimento econômico ligados ao turismo, desde as relações setoriais e regionais até a contradição inerente ao desenvolvimento econômico alinhado ao turismo. No entanto, Beni (2018) argumenta que há uma vasta gama de análises do turismo que vão além do enfoque econômico, explorando a satisfação das pessoas ao consumir o turismo.

Na sequência, exploraremos o desenvolvimento econômico das regiões turísticas, enfatizando os stakeholders do turismo e o desenvolvimento, além das políticas públicas, o planejamento e as diretrizes propostas pelo Ministério do Turismo.

Esta atividade turística é uma manifestação contínua e uma fonte geradora de renda, sujeita às mesmas leis econômicas que regem outros setores industriais ou de produção, conforme proposto por Beni (2018, p. 67).

A adoção do turismo como fator de desenvolvimento econômico justifica-se por apresentar baixo custo de investimento e excelente retorno em curto período de tempo (EMBRATUR, 2022). O constante movimento de pessoas aumenta o consumo, incrementa a produção de bens e serviços e gera empregos e maiores lucros, pela utilização dos equipamentos de hospedagem e transportes, pelo consumo ou aquisição de objetos diversos e pela prestação dos mais variados serviços (ANDRADE, 2021).

Embora constatado que a atividade turística gera benefícios à comunidade dos locais onde se desenvolve, vale ressaltar que a diversificação de modo a não estabelecer uma dependência exclusiva para com o turismo torna-se necessária. “A dependência excessiva do turismo numa determinada área pode provocar o declínio de outras atividades econômicas e dar origem a uma economia desequilibrada” (OMT, 2021).

### 3.MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho será realizado uma pesquisa bibliográfica, A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002),

É realizada [...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa foi realizada utilizando dados secundários de fontes oficiais como EMBRATUR, Observatório nacional do turismo, SETUR, esses dados exploraram o desempenho turístico da Bahia no período de 2021 a 2022, serão pesquisados dados relacionados ao fluxo de turistas, estados emissores de turistas, renda média, e outros que auxiliem a chegar no objetivo proposto pela pesquisa.

Para esse trabalho, serão utilizados relatórios e estatísticas disponibilizados por órgãos governamentais, agências de turismo, secretarias municipais e entidades relacionadas ao turismo na Bahia. Esses dados serão coletados no período de 2021 a 2022, abrangendo informações sobre o fluxo de turistas, quais transportes utilizados para chegar no estado e investimentos realizados no mesmo.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Análise do fluxo de turistas na Bahia no período de 2021 a 2022

Segundo Fernandes (2002), os resultados positivos ou negativos dos impactos econômicos do turismo sobre uma comunidade dependerão, em grande parte, do grau de desenvolvimento da região em estudo, pois qualquer indústria pode acarretar dois tipos de efeitos sobre a economia: a) intensa atividade de investimento, com períodos de expansão quando da sua implantação; e b) operação propriamente dita.

Entretanto, é importante destacar que, em ambos os cenários, a magnitude dos impactos estará diretamente ligada à capacidade da economia local de suprir as demandas geradas pelo setor turístico. Por exemplo, se um empresário hoteleiro que está expandindo seu empreendimento possui acesso a todos os recursos necessários, como materiais de construção de alta qualidade a preços acessíveis e mão de obra qualificada, isso beneficia tanto ele quanto a cidade. No entanto, se essas condições não estiverem disponíveis localmente, ele poderá buscar esses recursos em outras áreas.

Durante os meses de maior procura (entre outubro e fevereiro), aproximadamente dezenove mil pessoas estão diretamente envolvidas na indústria do turismo, O volume das atividades turísticas na Bahia, no acumulado do ano de 2021, expandiu 23,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, após avançar 47,5% em 2021, na mesma base de comparação. Esse resultado é a segunda maior variação já registrada na série histórica iniciada em 2011 para esse tipo de comparação e contribuiu positivamente para o índice nacional, que avançou 29,9%. (Ibidem,2023).

Analisando o perfil dos indivíduos que movem o setor hoteleiro na Bahia, segundo pesquisa da Fundação instituto de pesquisa econômica (FIPE, 2023) Os dados mais recentes do turismo doméstico no Brasil, provenientes do relatório “Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico”<sup>1</sup>, realizado em 2022 tendo 2021 como seu ano-base, como demonstra a tabela (2) que o estado da Bahia é predominantemente um estado receptor de turistas, assim como o são Ceará e Santa Catarina. Já São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul foram considerados estados predominantemente emissores. Isso significa que quando se trata do total de viagens domésticas realizadas no Brasil, a Bahia mais recebe que emite turistas.

**Quadro 1:** Visitantes Internacionais

Visitantes Internacionais	
Itália	18,2%
Portugal	14,9%
Espanha	13,6%
Estados Unidos	10,4%
Argentina	8,3%
França	4,8%
Alemanha	4,3%
Suíça	3,8%
Chile	3,5%
Inglaterra	3,0%

**Quadro 2:** Visitantes Nacionais

Visitantes Nacionais	
Bahia	54,4%
São Paulo	12,0%
Minas Gerais	7,2%
Rio de Janeiro	5,8%
Pernambuco	4,8%
DF	3,2%
Sergipe	2,2%
Paraná	1,8%
Espirito Santo	1,8%
Outros	7,3%

**Fonte:** Pesquisa 2023, elaborada com base nos dados da SETUR-BA 2022.

A Bahia é identificada como um estado predominantemente receptor de turistas, o que significa que atrai um grande número de visitantes domésticos. Esse perfil pode estar relacionado a fatores como atrativos turísticos, culturais, históricos e naturais presentes no estado. O turismo tanto o internacional quanto o doméstico pode ter um impacto direto e significativo na economia local da Bahia, especialmente no setor hoteleiro, serviços de alimentação, transporte e outras atividades relacionadas ao turismo.

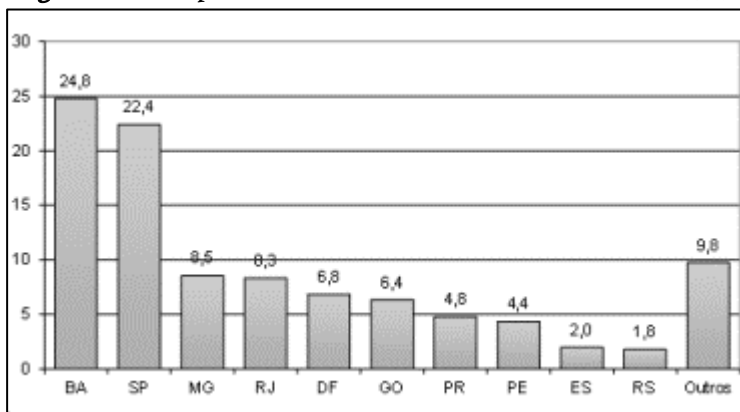
Esse fenômeno evidencia o crescimento do setor turístico na Bahia, o que tem possibilitado a vinda de turistas ao longo de todo o ano, reduzindo, por conseguinte, os efeitos da sazonalidade. Em busca de atrair um número crescente de visitantes, o Estado tem fomentado o setor com investimentos públicos em zonas turísticas e a criação de grandes empreendimentos privados, conforme relata a Secretaria de Planejamento da Bahia (2023). Segundo a (EMBRATUR. 2023) Durante um período específico, de dezembro de 2022 a março de 2023, registrou-se um influxo global de 1,9 milhão de turistas, gerando uma receita de US\$ 338 milhões e impactando o PIB da Bahia em US\$ 634 milhões. Comparado aos resultados do verão de 2021/2022, o crescimento no fluxo foi de 6%.

Segundo os dados da Bahiatursa, somente no ano de 2022, a Bahia atraiu 5,2 milhões de turistas, refletindo um aumento de 6% em relação ao ano anterior. O número de turistas estrangeiros alcançou 717 mil, representando um aumento de 8% em comparação com o ano de 2004. A previsão até 2030 é a visita de aproximadamente 20 milhões de turistas, com uma receita estimada de US\$ 7,9 bilhões. Atualmente, o turismo responde por 6% do PIB baiano (TERZIAN apud CONCEIÇÃO, 2021).

Quando se trata da receita por turista recebido, a proporção da Bahia em relação aos gastos das viagens domésticas realizadas ao estado é maior que a proporção da Bahia quando

se trata de número de turistas recebidos, o que torna o estado ainda mais preponderantemente receptor no quesito gastos. Os gastos por viagem dentro do estado da Bahia são maiores que em localidades como São Paulo ou Minas Gerais, estados preponderantemente emissores. A figura abaixo demonstra os principais geradores domésticos de fluxo e receita para a Bahia segundo a pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico.

**Figura 1.** Principais Geradores de Receitas na Bahia em (%)



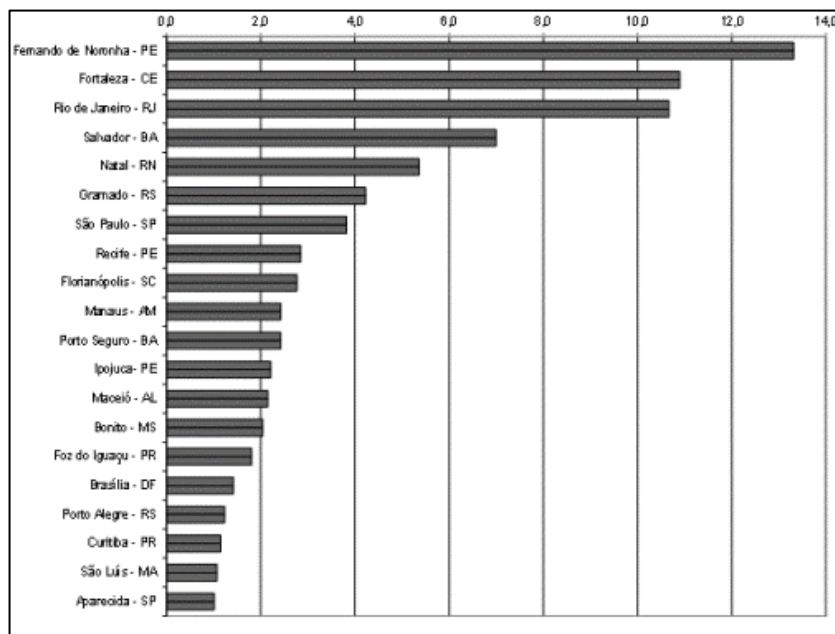
**Fonte:** SETUR-BA 2022.

Esses dados também reforçam a relevância do turismo interno para o estado, no ano de 2022, de acordo com informações provenientes da pesquisa de turismo doméstico, constatou-se que 50,4% dos turistas que visitaram o estado da Bahia eram residentes no próprio estado. Além disso, o estado da Bahia foi responsável pela maior parcela das receitas turísticas recebidas, representando 24,8% do total.

A Bahia também apresentou algumas transformações quanto à atividade turística nos anos 90, principalmente devido aos investimentos governamentais em infra-estrutura por meio do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR-NE), um programa de financiamento internacional para o turismo dos Estados nordestinos que segundo Leticia Mendonça (2001), reúne um conjunto de aproximadamente 450 projetos, mobilizando recursos da ordem de US\$ 800 milhões, dos quais US\$ 400 milhões são financiados pelo Banco do Nordeste, com repasse do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Através do PRODETUR-NE buscou-se diversificar o produto turístico do Estado por meio da regionalização, criação de zonas turísticas, que desconcentrou a atividade turística do âmbito metropolitano de Salvador, expandindo-a as demais regiões da 20 Bahia. No mesmo período houve um aumento no crescimento do turismo de eventos e na entrada de grandes cadeias internacionais de hotelaria no Estado.

A figura 2, abaixo demonstra que Salvador se configura como o terceiro destino mais visitado na principal viagem doméstica realizada pelos brasileiros, ficando atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro.

**Figura 2.** Destinos Brasileiros mais desejados em (%)



Fonte: SETUR-BA 2022.

Salvador foi o terceiro destino brasileiro mais vendido no ano de 2022, de acordo com os dados apresentados pela Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa) nesta semana. A capital baiana ficou à frente de importantes destinos turísticos como Porto de Galinhas, Recife e São Paulo.

Em relação à quantidade de dias dos visitantes nas cidades, todos os municípios apresentaram percentuais de crescimento em comparação com o período anterior à pandemia. Salvador foi mais uma vez destaque. Além da capital baiana, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Goiânia, Florianópolis e Manaus apresentaram percentuais acima de 25% para a diária média.

De acordo com o secretário municipal de Cultura e Turismo (Secult), Pedro Tourinho, os dados apresentados pela Braztoa materializam o trabalho diário que vem sendo feito pela gestão municipal para transformar a capital baiana no destino mais desejado do Brasil. “Esses números são resultado de um movimento intenso e contínuo da Prefeitura de Salvador em trazer novos equipamentos, em se conectar de forma muito direta com o afro-turismo e investimento em infraestrutura. É só o começo. Tenho a absoluta convicção que

Salvador tem muito potencial para se consolidar como a cidade mais atrativa de todo o país”, declarou.

O estado da Bahia se destaca como a principal escolha para viagens domésticas na região nordeste. Dado o notável papel da região nordeste como um polo turístico de relevância nacional e internacional, fica evidente a importância crucial da atividade turística na Bahia, tanto para o próprio estado quanto para o Brasil como um todo.

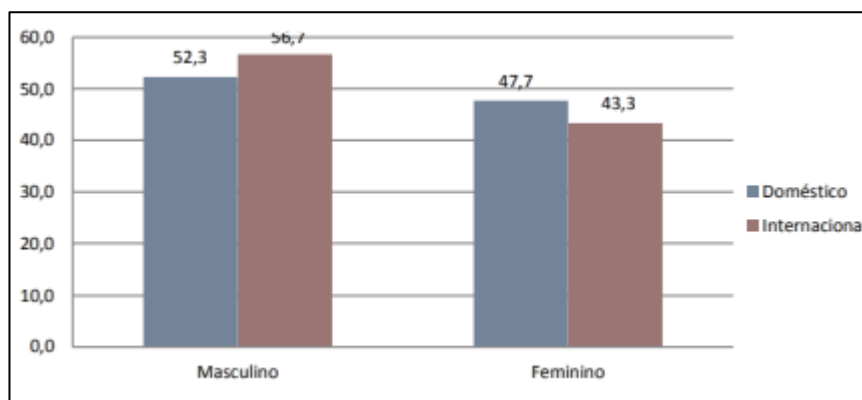
Quando se trata do turismo internacional, dados mais recentes do Anuário Estatístico de 2022 do Ministério do Turismo apontam que, dentre os 5.813.842 turistas internacionais que visitaram o Brasil em 2021, 2,2%, ou seja, 128.838, escolheram a Bahia como seu ponto de entrada. Embora esse volume possa parecer modesto em comparação com estados como São Paulo ou Rio de Janeiro, que abrigam os principais aeroportos do Brasil em termos de fluxo de passageiros, ele ressalta a posição de destaque da Bahia como o principal estado do Nordeste para a chegada de turistas internacionais.

Tratando-se do turismo internacional, a Argentina constitui-se como principal emissora de turistas internacionais à Bahia, (tabela 3) com 25,5% do total. Seguem-se: França (11,5%), Estados Unidos (8,4%), Itália (7,1%), Alemanha (6,0%), Suíça (4,1%), Chile (4,0%), entre outros. Estes sete países respondem por quase 67% do receptivo internacional do estado.

### 3.2 Perfil dos visitantes

Predomina-se o gênero masculino (52,3%) entre os turistas do estado da Bahia, sendo que este perfil é ainda mais preponderante dentre os turistas internacionais (56,7% de público masculino).

**Figura 3.** Gênero dos visitantes Bahia em (%)

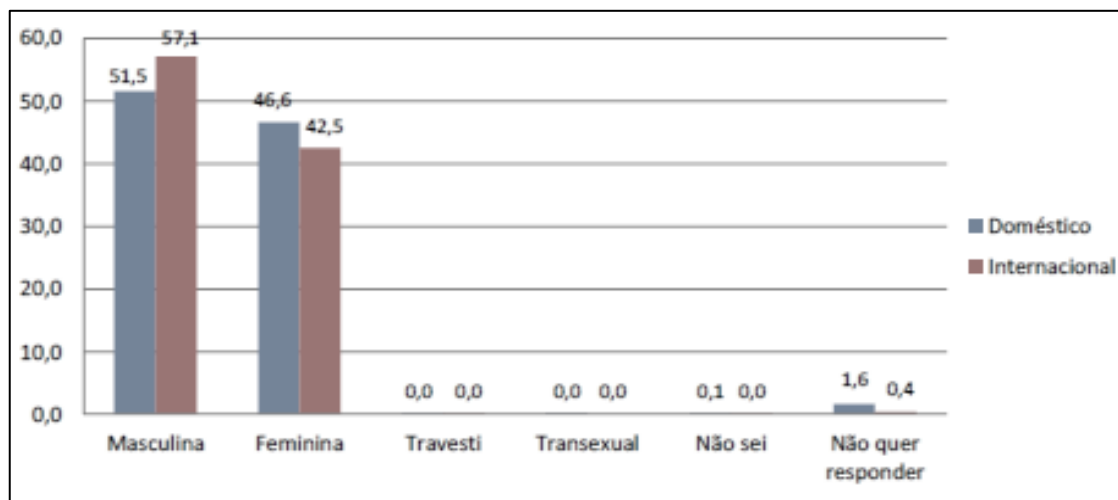


**Fonte:** Pesquisa 2023, elaborada com base nos dados da SETUR-BA 2022.

Quando tratamos da orientação sexual dos visitantes da Bahia, é possível verificar que 93,6% dos turistas domésticos e 94,4% dos turistas internacionais alegam ser heterossexuais. 3,0% dos turistas domésticos e 2,9% dos turistas internacionais declararam-se homossexuais e 2,5% dos turistas domésticos não quiseram responder a essa questão.

Como demonstra a figura 4 dentre os turistas domésticos, 51,5% declararam-se de identidade masculina, 46,6% feminina e 1,6% não quiseram responder. Já dentre os turistas internacionais, 57,1% declararam-se de identidade de gênero masculina e 42,5% feminina. Apenas 0,4% não quiseram responder à questão.

**Figura 4.** Identidade de gênero dos turistas que visitam Bahia em (%)



**Fonte:** Pesquisa 2023, elaborada com base nos dados da SETUR-BA 2022.

A análise dos dados sobre a orientação sexual e identidade de gênero dos visitantes na Bahia é uma parte importante para entender a diversidade do público turístico na região. Embora a maioria dos visitantes declarem-se heterossexuais, é relevante considerar a presença de turistas com diferentes orientações sexuais. Ainda que sejam porcentagens menores, a inclusão e o respeito à diversidade são fundamentais para o setor turístico.

Esses dados podem influenciar estratégias de marketing, políticas de inclusão e até mesmo o desenvolvimento de serviços turísticos mais adequados e inclusivos para atender a uma gama diversificada de visitantes. Isso fortalece a reputação da Bahia como um destino acolhedor e respeitoso da diversidade. Concomitantemente, com a crescente visibilidade do movimento Pink Money, ressaltam a importância de considerar a diversidade e a inclusão para impulsionar o turismo na região. O Pink Money refere-se ao poder econômico do público LGBTQIA+, que busca destinos acolhedores e inclusivos. A presença desse público oferece uma oportunidade significativa para o setor turístico, já que esse grupo tende a valorizar destinos que respeitam e promovem a diversidade. (METRÓPOLES, 2023.)

A adaptação do turismo para acolher o público LGBTQIA+ não apenas expande o potencial econômico da região, mas também envia uma mensagem de respeito, inclusão e aceitação. A diversidade é um ativo valioso para qualquer destino turístico e pode impulsionar o crescimento econômico e cultural, beneficiando tanto os visitantes quanto a comunidade local.

A faixa etária entre 25 e 31 anos é a que comporta a maior quantidade de turistas provenientes do exterior que visitaram a Bahia (30,7%). Já dentre os turistas domésticos, a maioria (23,7%) se concentra na faixa entre 32 e 40 anos, faixa esta seguida de perto, no entanto, pelos 23,3% de turistas domésticos também na faixa entre 25 e 31 anos, (Quadro 4).

**Quadro 4.** Faixa Etária em (%)

Faixa etária (em %)		
	Doméstico	Internacional
18 a 24 anos	19,2	15,2
25 a 31 anos	23,3	30,7
32 a 40 anos	23,7	23,9
41 a 50 anos	17,3	15,0
51 a 59 anos	9,4	9,0
60 anos ou mais	7,1	6,2
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Pesquisa 2023, elaborada com base nos dados do observatório do turismo.

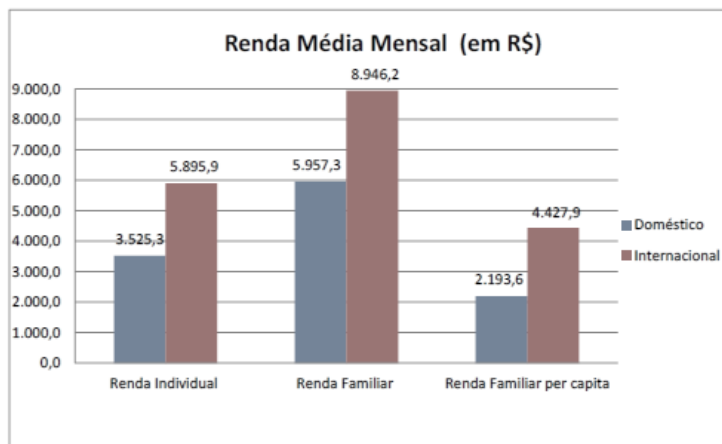
A faixa etária dos turistas que visitam a Bahia, tanto domésticos quanto internacionais, revela tendências interessantes e úteis para a estratégia de turismo na região. A concentração significativa de turistas estrangeiros na faixa etária entre 25 e 31 anos sugere um interesse particular nesse grupo demográfico por parte do mercado internacional. Isso pode ser atribuído a fatores como a busca por experiências culturais, praias tropicais e eventos específicos da região.

No caso dos turistas domésticos, a faixa etária entre 32 e 40 anos se destaca como a mais numerosa, seguida de perto pelos turistas entre 25 e 31 anos. Isso pode indicar que o turismo interno na Bahia é impulsionado por uma combinação de fatores, como a fase da vida em que as pessoas estão mais propensas a viajar, disponibilidade financeira e atrações voltadas para essas faixas etárias.

A renda média mensal individual dos turistas domésticos que escolhem a Bahia como destino é de R\$ 3.525,3. (Figura 5). Quanto à renda média mensal familiar, esta atinge R\$ 5.957,3 no total e R\$ 2.193,6 per capita.

Em contrapartida, os turistas internacionais apresentam rendimentos superiores em todas as categorias: a renda média individual atinge R\$ 5.895,9, representando um aumento de 67% em relação aos turistas domésticos. No que diz respeito à renda familiar, ela atinge um valor aproximadamente 50% superior, com média de R\$ 8.946,2. Além disso, a renda familiar per capita entre os turistas internacionais é de R\$ 4.427,9, um valor duas vezes maior do que o registrado entre os turistas domésticos.

**Figura 5.** Renda dos turistas que visitam Bahia em (%)



**Fonte:** Pesquisa 2023, elaborada com base nos dados do observatório do turismo.

A análise das diferenças de renda entre os turistas domésticos e internacionais que escolhem a Bahia como destino revela disparidades significativas. Os dados apontam para uma clara diferença de poder aquisitivo entre esses dois grupos de visitantes.

Os turistas internacionais demonstram ter uma capacidade financeira substancialmente superior. Suas rendas individuais e familiares são consideravelmente mais altas do que as dos turistas domésticos. Esse aumento é substancial, com um crescimento de 67% na renda individual e de cerca de 50% na renda familiar em comparação com os turistas nacionais.

Essa discrepância tem implicações importantes para a indústria do turismo na Bahia. Por um lado, a presença de turistas com maior poder aquisitivo pode abrir oportunidades para o desenvolvimento de serviços turísticos mais sofisticados e exclusivos, atendendo a um mercado que está disposto a pagar mais por experiências diferenciadas.

Por outro lado, é crucial considerar a inclusão e o equilíbrio na oferta de serviços turísticos. Estratégias que atendam tanto aos turistas com maior poder aquisitivo quanto aos de renda mais modesta podem garantir que a indústria do turismo seja acessível e benéfica



para uma gama mais ampla de visitantes. Isso pode incluir opções diversificadas de hospedagem, atrações acessíveis e programas que atendam a diferentes faixas de renda.

A compreensão dessas disparidades de renda entre turistas domésticos e internacionais é fundamental para a formulação de políticas e estratégias que busquem maximizar os benefícios econômicos do turismo na Bahia, ao mesmo tempo em que promovem a inclusão e a acessibilidade para todos os visitantes.

### 3.2 Características das Viagens

Os turistas domésticos, em média, passam 6,6 noites em suas viagens pelo estado da Bahia (tabela 6). As estadias mais comuns variam entre 3 e 4 noites, correspondendo a 29,3% dos casos, seguidas por estadias de 1 ou 2 noites, que representam 28,4% das ocorrências. Esses dados indicam que quase 58,0% do total de visitantes domésticos permanecem no estado por até 4 noites. Em contraste, os turistas internacionais desfrutam de uma estadia média significativamente mais longa, que chega a 15,6 noites, mais do que o dobro da permanência dos turistas domésticos. A categoria mais frequentes entre eles é a de 8 a 15 noites, abrangendo 32,9% das estadias, seguida pela categoria de 16 noites ou mais, que compreende 24,8% das estadias. Assim, também aproximadamente 58,0% dos turistas internacionais desfrutam de viagens com mais de 8 dias de duração no estado da Bahia.

6117

**Tabela 5.** Quantidade de pernoites que os turistas passam na Bahia em (%)

Pernoites na Bahia (em %)		
	Doméstico	Internacional
1 ou 2 Pernoites	28,4	6,2
3 ou 4 Pernoites	29,3	11,5
5 a 7 Pernoites	24,0	24,5
8 a 15 Pernoites	12,1	32,9
16 Pernoites ou mais	6,0	24,8
Excursionistas	0,2	0,0
<b>Média de pernoites</b>	<b>6,6</b>	<b>15,6</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Pesquisa de Caracterização do Turismo Receptivo na Bahia 2021

No que diz respeito aos turistas domésticos, a média de permanência no estado é de 6,6 dias, e quando se concentra apenas na localidade pesquisada, essa média diminui para 5,6 dias. Isso sugere um acréscimo médio de apenas 1 dia de permanência devido à inclusão de novas opções de visitação. Por outro lado, no caso dos turistas internacionais, a média de permanência no estado alcança 15,6 dias, enquanto a média de permanência na localidade é

de 8,6 dias. Isso representa um acréscimo de quase o dobro do período, sugerindo que esses turistas exploram mais de uma localidade no estado durante sua estadia.

Tratando-se das atividades realizadas por esses visitantes no período da estadia, os dados demonstram que (tabela 2), ir à praia com intenções de recreação, entretenimento e descanso mostrou-se como a principal atividade praticada tanto pelos turistas domésticos (51,3%) quanto pelos internacionais (expressiva menção de 75,5%). Fazer compras ficou em segundo lugar, com 38,5% das respostas dos turistas domésticos e 46,7% das respostas dos turistas internacionais.

**Tabela 2.** Atividades praticadas na Bahia (%)

Atividades praticadas na Bahia (em %)	
Doméstico	
Atividades	%
Ir à praia (recreação, entretenimento, descanso)	51,3
Fazer compras	38,5
Visitas a amigos e parentes	32,1
Caminhadas em ambientes naturais	23,5
Gastronomia (restaurantes de alta cozinha ou tradicionais)	21,9
Visitas a igrejas	16,0
Visitas a cidades e monumentos com interesse em arquitetura, arte e/ou história	15,0

**Fonte:** Pesquisa de Caracterização do Turismo Receptivo na Bahia 2022.

As visitas a amigos e parentes foram expressivas dentre os turistas domésticos, 32,1%. Já as caminhadas em ambientes naturais (45,4%), gastronomia (36,1%) e atividades relacionadas ao turismo cultural, como a visita a igrejas (39,9%), visita a cidades e monumentos com interesse em arquitetura, arte e/ou história (42,1%) e visitas a mercados e feiras tradicionais (31,0%) foram extremamente relevantes entre o público internacional (tabela 3).

**Tabela 3.** Atividades praticadas na Bahia (%)

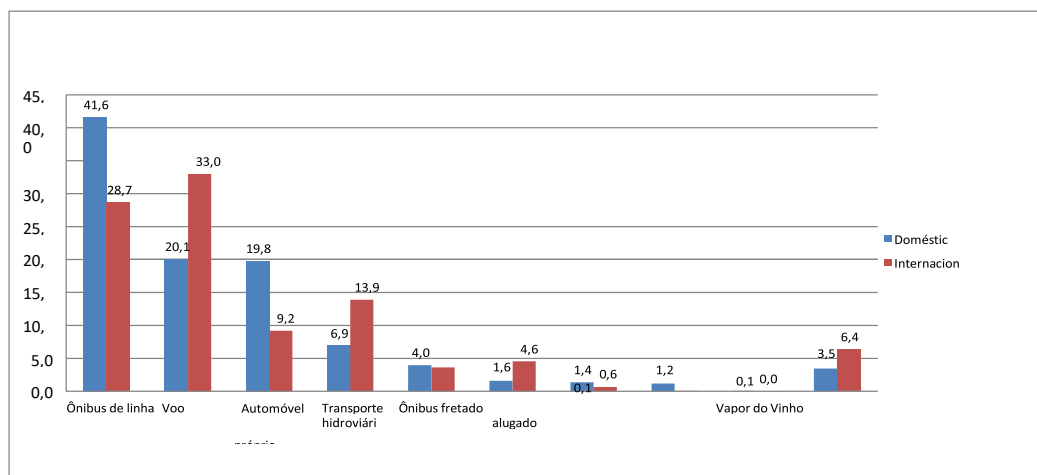
Atividades praticadas na Bahia (em %)	
Internacional	
Atividades	%
Ir à praia (recreação, entretenimento, descanso)	75,5
Fazer compras	46,7
Caminhadas em ambientes naturais	45,4
Visitas a cidades e monumentos com interesse em arquitetura, arte e/ou história	42,1
Visitas a igrejas	39,9
Gastronomia (restaurantes de alta cozinha ou tradicionais)	36,1
Visitas a mercados e feiras tradicionais (artesanatos, etc)	31,0
Visitas a museus	27,0

**Fonte:** Pesquisa de Caracterização do Turismo Receptivo na Bahia 2022.

Tratando-se do meio de transporte utilizado para chegar a Bahia, Entre os turistas domésticos, o ônibus de linha é o meio de transporte mais comum, Figura 8, abrangendo 41,6% das escolhas, seguido pelo voo regular, que representa 20,1% das preferências. Em contrapartida, no caso dos turistas internacionais, a tendência é inversa: o voo regular é a opção predominante, com 33,0% das respostas, seguido pelo ônibus de linha, que conta com 28,7% das preferências.

Além disso, o uso do automóvel próprio ou de terceiros é relevante entre os turistas domésticos, abrangendo 19,8% das escolhas, enquanto o transporte hidroviário é uma opção considerável entre os turistas internacionais, contabilizando 13,9% das preferências.

**Figura 6.** Meio de transporte em (%)



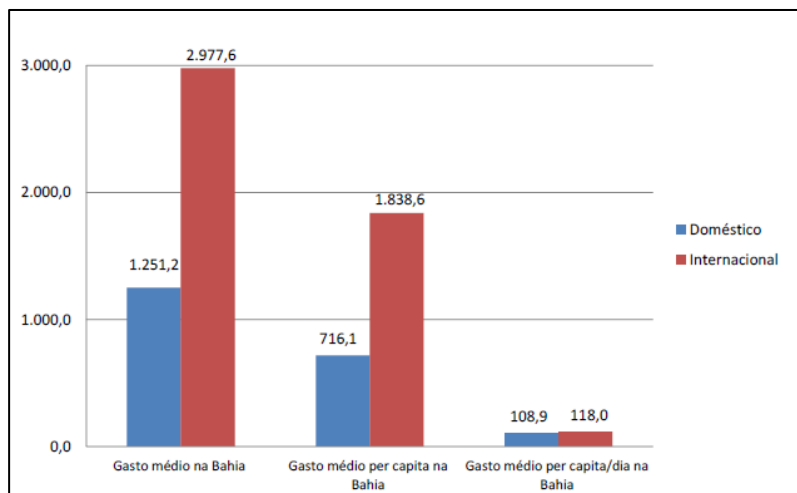
**Fonte:** Pesquisa de Caracterização do Turismo Receptivo na Bahia 2022.

#### 4.4 Gastos Médios durante a viagem

Uma análise conjunta dos gastos médios, gastos médios per capita e gastos médios per capita por dia realizados por turistas domésticos e internacionais na Bahia revela que, apesar de haver uma grande discrepância nos gastos médios entre esses dois grupos, com os turistas internacionais gastando consideravelmente mais (R\$ 2.977,6 em comparação com os R\$ 1.251,2 dos turistas domésticos), seus gastos médios per capita por dia são surpreendentemente semelhantes (R\$ 118,0 para os turistas internacionais e R\$ 108,9 para os turistas domésticos). Mais uma vez, a explicação para esses gastos médios mais elevados dos turistas internacionais reside em sua estadia consideravelmente mais longa na Bahia em comparação com os turistas domésticos (6,6 noites para os turistas domésticos em contraste com 15,6 noites para os turistas internacionais, conforme descrito anteriormente neste

mesmo relatório). Figura 7. \* Não estão inclusos nesses gastos o valor da passagem comprada fora da Bahia e o valor gasto em agência de viagem.

**Figura 7.** Gastos Médios em (%)



**Fonte:** Pesquisa de Caracterização do Turismo Receptivo na Bahia 2022.

Para efeito de comparação, é relevante mencionar que, de acordo com os dados da Pesquisa de Demanda Internacional conduzida pelo Ministério do Turismo, o gasto médio per capita diário dos turistas internacionais no Brasil foi de US\$65,36 em 2021. Além disso, conforme os resultados da pesquisa de turismo doméstico no Brasil, também realizada pelo Ministério do Turismo, o gasto médio per capita diário nas viagens domésticas foi de R\$57,60 em 2018.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Bahia possui, sem dúvida, um imenso potencial turístico que vem atraindo grupos internacionais, esses interessados, sobretudo, em investimentos na área de hospedagem e instalações de lazer, como a construção de hotéis, resorts e pousadas, são notáveis. Como é conhecido, a Bahia têm sido alvo de uma série de investimentos públicos destinados à atividade turística desde meados da década de 1990, através de programas específicos, como o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR), bem como investimentos provenientes do Tesouro Estadual e de outras fontes, como o Banco Mundial (BIRD), o Kreditanstalt Für Wiederaufban (KFW), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e o Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR) (QUEIROZ, 2018, p. 154).

Esses investimentos públicos permitiram que a capital baiana recebesse uma quantia considerável de recursos. De acordo com Queiroz (2018, p. 161), apenas na primeira fase do PRODETUR, foram aportados mais de US\$ 100 milhões em Salvador, o que facilitou a atração dos investimentos privados mencionados anteriormente. A combinação de investimentos públicos e privados qualificou a cidade de maneira indiscutível. No entanto, ela ainda enfrenta desafios que dificultam o desenvolvimento de seu setor turístico, tanto de maneira geral quanto em segmentos específicos, como o dos cruzeiros marítimos.

Como mencionado anteriormente, a análise dos potenciais impactos do turismo na economia Baiana requer uma compreensão da dinâmica da atividade em si e das condições do estado para explorar esse segmento. Este artigo buscou, através de uma análise que precisa de mais aprofundamento, entender os possíveis impactos do turismo no estado. Apesar das vantagens do turismo como uma atividade capaz de contribuir para o desenvolvimento de destinos e regiões, e da abundância de recursos na Bahia e em Salvador, há inúmeros desafios a serem superados para obter um retorno mais substancial com o turismo.

Se o estado deseja obter benefícios econômicos e sociais mais significativos com a exploração desse setor, é crucial que se prepare para atender a esse segmento. Há margem para melhorias substanciais quando se trata de atrair turistas, que buscam, acima de tudo, qualidade no atendimento. Isso exige um esforço conjunto do setor público e privado, visando a encontrar soluções para resolver os problemas atuais. Esse esforço, que não é simples e requer investimentos substanciais, deve envolver parcerias, inclusive com outros segmentos da sociedade civil organizada. Dessa forma, poderá encontrar alternativas que permitam obter um retorno mais substancial com o turismo.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. V. de. **Turismo: Fundamentos e Dimensões**. São Paulo: Editora Ática, 1992. 215 p.
- ARRILLAGA, J. I. de. **Introdução ao Estudo do Turismo**. Rio de Janeiro: Rio, 1976. 309 p.
- CARA, Roberto Bustos. **El turismo y los procesos de transformación territorial. Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. RODRIGUES, Adyr A. B. (Org.). São Paulo, SP: HUCITEC, 1996. p. 86-93.
- CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Tradução de Arlene Caetano. 3a ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra S/A, 2006. 590 p.

**CASTILHO, Claudio Jorge Moura. O uso do turismo na formação de representações sócio-espaciais do desenvolvimento em Recife/Pernambucano: Perspectivas de inclusão ou ilusão social pelos empregos turísticos. Anais do 10 Colóquio Nacional do Núcleo de Estudos em espaço e representações – “Espaço e representações: reconstruções teóricas do geográfico”. Edição do Núcleo de estudos em espaço e Representações (NEER) Geografia / Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, PR: Volume 1, n. 1, 2007.**

**CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza. São Paulo, SP: Annablume, 2006. 238 p.**

**FERNANDES, Ivan Pereira. Economia do turismo. Rio de Janeiro: Elsevier. 2002.**

**FIPE, Pesquisa de caracterização do turismo no estado da Bahia. 2018**

**GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas.**

**HVS Internacional - Instituto de Turismo - ITI. Bahia 2021: diretrizes para o desenvolvimento turístico sustentável. São Paulo: HVS, 2021.**

**LOPES JÚNIOR, Edmilson. População e meio ambiente nas paisagens de urbanização turística do Nordeste: o caso de Natal. População e meio ambiente: debates e desafios. TORRES, Haroldo;**

**MARX, Karl. O Capital - Crítica da Economia Política (Livro 1: “O Processo de Produção Capitalista”). Tradução de Reginaldo Sant’Anna. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1998. 571 p.**

6122

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO – OMT. Desenvolvimento de Turismo Sustentável: manual para organizadores locais. Brasília, DF: MICT – SETS, Embratur, [s.d.]. 217p.**

**PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano. Disponível em: [www.pnud.org.br/atlas](http://www.pnud.org.br/atlas). Acesso em 23 SET 2023.**

**RODRIGUES, Suzana de Mendonça. Turismo e desenvolvimento na Chapada Diamantina Norte, Bahia reflexões sobre políticas públicas e participação social. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.**

**SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), 2002. 384 p.**

**SILVEIRA, J. X. Turismo: Prioridade Nacional. Rio de Janeiro: Record, s.d. 146 p.**

**SILVEIRA, M. A. T. Planejamento Territorial e Dinâmica Local: Bases para o Turismo Sustentável. In: RODRIGUES, A. B, org. Turismo e Desenvolvimento Local. São Paulo: Hucitec, 1997.**

**\_\_\_\_\_, M C. Turismo: da economia de serviços à economia da experiência. [2004?] Disponível em: [http://www.mariobeni.com.br/html/mariobeni\\_texto0001.pdf](http://www.mariobeni.com.br/html/mariobeni_texto0001.pdf). Acesso em: 10 Set. 2023.**

**OBSERVATORIO DO TURISMO DA BAHIA. 2020-2030 um salto para o futuro.**

QUEIROZ, Lúcia Aquino de. Turismo na Bahia, **Estratégias para o Desenvolvimento**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, Coleção Selo Turismo, 2002.

\_\_\_\_\_. **Turismo urbano, gestão pública e competitividade: a experiência da cidade de Salvador**. Salvador: Editora P555, 2007.